

A GERAÇÃO DIGITAL E SEU PERCURSO ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DOCENTE

DOI: 10.5281/zenodo.18175847

Celso José de Jesus Rodrigues

Graduação em Matemática Aplicada e Computacional (UCDB). Especialização em Matemática para o Ensino Fundamental e Médio (UNIDERP). Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University). E-mail: celso.rodrigues@edu.mt.gov.br

RESUMO: O presente estudo discute as características da geração digital e os impactos de seu percurso escolar para a prática docente. A pesquisa, de natureza bibliográfica, evidencia que os estudantes contemporâneos cresceram em contato direto com dispositivos digitais, redes sociais e múltiplas fontes de informação, o que altera suas formas de aprender, comunicar e interagir. Esse contexto impõe à escola e aos professores o desafio de repensar metodologias tradicionais, de modo a torná-las mais participativas, críticas e alinhadas às demandas da sociedade atual. Ao analisar as tensões entre a lógica escolar conservadora e as novas formas de aprendizagem, o trabalho ressalta a importância de integrar recursos tecnológicos de forma intencional e significativa, considerando objetivos pedagógicos e perfis dos alunos. Além disso, destaca a relevância da formação continuada para o desenvolvimento da competência digital docente, compreendida como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao uso crítico, criativo e ético da tecnologia. Por fim, conclui-se que a tecnologia, por si só, não transforma a educação, mas, quando mediada por práticas pedagógicas inovadoras e centradas no ser humano, pode potencializar processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para uma educação mais inclusiva e significativa.

Palavras-chave: Geração digital. Competência digital. Práticas pedagógicas. Tecnologia educacional. Aprendizagem significativa. Formação de professores.

ABSTRACT: This study discusses the characteristics of the digital generation and the impacts of their school trajectory on teaching practice. Based on a bibliographic research, it highlights that contemporary students have grown up immersed in digital devices, social networks, and multiple sources of information, which has transformed the ways they learn, communicate, and interact. This context challenges schools and teachers to rethink traditional methodologies, making them more participatory, critical, and aligned with current social demands. By analyzing the tensions between traditional school structures and new learning approaches, the study emphasizes the importance of integrating technological resources intentionally and meaningfully, considering pedagogical objectives and student profiles. Furthermore, it stresses the relevance of continuous teacher training for the development of digital competence, understood as a set of knowledge, skills, and attitudes required for the critical, creative, and ethical use of technology. Finally, it concludes that technology alone does not transform education; rather, when mediated by innovative and human-centered pedagogical practices, it can enhance teaching and learning processes, contributing to a more inclusive and meaningful education.

Keywords: Digital generation. Digital competence. Pedagogical practices. Educational technology. Meaningful learning. Teacher training.

1 Introdução

A geração atual de estudantes cresceu em contato direto com dispositivos digitais, redes sociais e informações em tempo real. Isso transforma significativamente suas formas de aprender, comunicar e interagir. Para os professores, surge o desafio de adaptar metodologias e práticas pedagógicas a um público mais dinâmico, conectado e multitarefa. Esse artigo se justifica pela necessidade de compreender como tais transformações afetam o espaço escolar e

quais caminhos podem ser trilhados para promover uma educação mais significativa e alinhada ao contexto contemporâneo.

Além disso, torna-se essencial refletir sobre o papel da escola como mediadora crítica no uso dessas tecnologias. Não basta apenas inserir recursos digitais nas aulas, mas sim promover um processo educativo que estimule a análise, a criatividade e a responsabilidade no ambiente digital. Dessa forma, a instituição escolar pode contribuir para formar cidadãos capazes de utilizar a tecnologia de maneira consciente e produtiva, ampliando suas competências para além do uso instrumental. Nesse contexto, repensar metodologias e estratégias de ensino torna-se fundamental para aproximar o conteúdo escolar da realidade dos alunos, ao mesmo tempo em que se constrói uma educação mais significativa, inovadora e alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

A pesquisa foi conduzida por meio de uma pesquisa bibliográfica, e o trabalho foi organizado em seções que conduzem o leitor a uma síntese final das reflexões propostas. A introdução apresenta o contexto do tema. Em seguida, o primeiro capítulo traz alguns fundamentos sobre a geração digital e suas características, o terceiro capítulo descreve sobre o percurso escolar e os desafios da escola, o quarto capítulo sobre as possibilidades e impactos para os professores. Por fim, as considerações finais reúnem os principais pontos abordados ao longo do texto, oferecendo uma visão consolidada das análises realizadas.

2 A Geração Digital e Suas Características

A sociedade contemporânea é marcada pela presença constante das tecnologias digitais, que impactam diferentes esferas da vida social, econômica e cultural. No contexto educacional, observa-se o surgimento da chamada geração digital, também conhecida como nativos digitais composta por estudantes que cresceram imersos em dispositivos móveis, redes sociais e múltiplas fontes de informação.

Melo (2022 p. 45) destaca as características marcantes da geração alfa, composta por crianças nascidas a partir de 2010, evidenciando sua imersão em um contexto altamente tecnológico. Como nativos digitais, esses jovens crescem cercados por celulares, tablets, computadores e outros dispositivos, desenvolvendo desde cedo habilidades de interação com ferramentas digitais e inteligência artificial. Essa familiaridade com a tecnologia não apenas molda seu modo de comunicação, mas também influencia sua maneira de aprender, tornando-os mais conectados e exigentes em relação ao acesso à informação. Além disso, o autor ressalta

que a geração alfa não se contenta com métodos tradicionais de ensino, preferindo atuar como protagonista no processo de aprendizagem.

Ainda segundo Melo (2022 p.45), a valorização da educação 4.0, baseada em metodologias ativas e na Cultura Maker, reforça a ideia de que essas crianças aprendem melhor fazendo e experimentando. Esse cenário impõe desafios e oportunidades para a educação, que precisa se adaptar para oferecer práticas inovadoras e interativas, capazes de engajar uma geração acostumada à autonomia e à constante transformação tecnológica.

A geração digital se caracteriza pela familiaridade com dispositivos tecnológicos desde a infância, pela capacidade de lidar com múltiplas tarefas simultaneamente e pelo acesso rápido à informação (Tapscott, 2010). Essa realidade, no entanto, não significa que esses estudantes possuam, de fato, uma aprendizagem mais crítica e reflexiva, mas sim que desenvolveram outras formas de interação com o conhecimento.

3 O Percurso Escolar e os Desafios Impostos à Escola

O percurso escolar pode ser compreendido como o caminho que cada estudante trilha ao longo de sua vida acadêmica. Esse trajeto não se limita apenas à passagem por séries ou etapas formais de ensino, mas envolve também experiências, descobertas, relações e desafios que ajudam a formar sua identidade. Cada aluno vive esse processo de maneira singular, trazendo consigo histórias de vida, contextos familiares e culturais que influenciam diretamente sua forma de aprender e se relacionar com a escola. Assim, o percurso escolar vai além dos conteúdos e notas, sendo também um espaço de socialização, de construção de sentido e de desenvolvimento pessoal.

Nesse cenário, a escola enfrenta inúmeros desafios impostos pelas transformações do mundo contemporâneo. A diversidade dos estudantes, a necessidade de inclusão e equidade, as mudanças trazidas pelas tecnologias digitais e as novas demandas sociais e profissionais exigem que a instituição vá além do ensino tradicional. Mais do que transmitir conteúdos, a escola precisa repensar práticas pedagógicas, tornando-as mais críticas, participativas e inovadoras. O grande desafio está em equilibrar a preservação de seu papel formador com a capacidade de se reinventar constantemente, garantindo que os estudantes estejam preparados para atuar de forma consciente e responsável na sociedade atual.

A escola e a universidade precisam reaprender a aprender, a ser mais úteis, a prestar serviços mais relevantes à sociedade, a sair do casulo em que se encontram. A maioria das escolas e universidades se distancia rapidamente da sociedade, das demandas atuais. Sobrevivem, porque são espaços obrigatórios e

legitimados pelo Estado, mas, a maior parte do tempo, frequentamos as aulas porque somos obrigados, não por escolha real, por interesse, por motivação, por aproveitamento. As escolas conservadoras e deficientes atrasam o desenvolvimento da sociedade, retardam as mudanças. (Moran, 2013, p.22).

O autor apresenta uma crítica contundente ao modelo tradicional de escolas e universidades, destacando a necessidade urgente de renovação e adaptação às demandas da sociedade contemporânea. Segundo a análise, muitas instituições permanecem presas a métodos antiquados, funcionando mais como espaços obrigatórios, legitimados pelo Estado, do que como ambientes de real aprendizado e transformação. Essa postura conservadora contribui para o distanciamento em relação às necessidades sociais, tornando o ensino pouco motivador para os estudantes, que muitas vezes frequentam as aulas apenas por imposição, e não por interesse ou desejo de crescimento.

Além disso, a reflexão propõe que a educação precisa “reaprender a aprender”, oferecendo serviços relevantes e úteis, que despertem o engajamento dos alunos e dialoguem com os desafios atuais. Essa mudança implica sair da zona de conforto, investir em práticas inovadoras e aproximar a escola e a universidade do cotidiano e das aspirações da sociedade. Caso contrário, instituições que permanecem fechadas em modelos defasados não apenas perdem relevância, mas também retardam o avanço social e dificultam o surgimento de soluções criativas para problemas contemporâneos.

O percurso escolar da geração digital é marcado por tensões entre a lógica tradicional da escola e as novas formas de aprender dos alunos. Esse descompasso gera desafios significativos para a escola, como o aumento do desinteresse e da desmotivação dos alunos diante de aulas que não dialogam com sua realidade digital. Para superar essa distância, faz-se necessário repensar currículos, metodologias e práticas pedagógicas que valorizem a aprendizagem ativa e colaborativa.

4 Possibilidades e Impactos para os professores

Quando surgem questões sobre preparo, escolha de ferramentas e como lidar com a grande variedade de recursos digitais, fica claro que os professores precisam refletir criticamente sobre sua prática pedagógica. Não se trata apenas de levar a tecnologia para dentro da sala de aula, mas de pensar em como ela pode, de fato, contribuir para o aprendizado dos alunos.

Mais do que usar os recursos por usar, é essencial compreender de que forma eles podem tornar as aulas mais significativas, acessíveis e conectadas com a realidade dos estudantes. A tecnologia só faz sentido quando é aplicada de maneira intencional, ajudando a criar experiências de ensino que inspirem, motivem e fortaleçam o processo de aprendizagem.

Rodrigues (2014), apresenta questionamentos muito pertinentes sobre o papel do educador frente ao uso das tecnologias digitais no contexto educacional. Ao levantar questões como preparo, seleção de ferramentas e formas de lidar com a diversidade de recursos disponíveis, evidencia-se a necessidade de reflexão crítica por parte dos professores em relação à sua prática pedagógica. Essas indagações revelam que não basta apenas inserir a tecnologia no ambiente escolar, mas é fundamental compreender como ela pode ser utilizada de maneira intencional e significativa no processo de ensino-aprendizagem.

Ao classificar as ferramentas digitais em diferentes categorias, abre-se um caminho para tornar esse universo de possibilidades mais organizado e acessível. Esse tipo de sistematização funciona como um guia prático para o professor, ajudando-o a escolher os recursos mais adequados de acordo com suas necessidades e com o que deseja alcançar em sala de aula.

Essa proposta reforça a importância de pensar o uso da tecnologia de forma contextualizada, levando em conta os objetivos pedagógicos, o perfil dos alunos e as competências que se pretende desenvolver. Por isso, o texto também destaca a relevância da formação continuada dos educadores, para que se sintam mais seguros em suas escolhas e consigam transformar as ferramentas digitais em verdadeiras parceiras no processo de ensino e aprendizagem.

Nos últimos anos, a Europa vem ampliando a compreensão sobre o que significa possuir competência digital. Conforme destacado por Fernandez (2023, p. 58), em 2014 o Joint Research Center apresentou uma definição que vai além do simples uso de ferramentas tecnológicas. A proposta busca integrar conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam aos indivíduos resolver problemas, comunicar-se de maneira mais eficaz e criar e compartilhar conteúdos de forma crítica, criativa e ética. Dessa forma, fica evidente que a competência digital não se limita ao contexto profissional, mas também está diretamente relacionada ao desenvolvimento pessoal e às interações sociais, reforçando a necessidade de abordagens educativas que considerem esses múltiplos aspectos.

O autor também aponta que, em 2018, o Conselho da União Europeia reforçou essa perspectiva, enfatizando que ser competente digitalmente envolve responsabilidade e

consciência no uso das tecnologias, tanto para aprender e trabalhar quanto para participar ativamente da vida em sociedade (Fernandez, 2023). Essa recomendação evidencia uma preocupação que vai além das demandas do mercado de trabalho, valorizando igualmente a cidadania e a inclusão social. Nesse contexto, o digital deixa de ser visto apenas como uma ferramenta técnica, passando a ser considerado um recurso essencial para promover autonomia, empoderamento e a construção de uma sociedade mais crítica, participativa e engajada. “Falamos de tecnologia, sim, mas, acima de tudo, falamos de pessoas, de pessoas que interagem por trás das máquinas e que devem aproveitar esses instrumentos digitais para ensinar de forma mais eficiente, de modo que outras pessoas também aprendam de forma mais eficiente”. (Fernandez, 2023, p.60).

O autor nos lembra de algo essencial: a tecnologia, por si só, não transforma a educação. O que realmente faz diferença são as pessoas que estão por trás dela: professores, alunos, gestores. Que dão sentido e propósito ao uso das ferramentas digitais. Quando colocamos o ser humano no centro do processo, entendemos que a tecnologia deve ser um meio para potencializar a aprendizagem, e não um fim em si mesma.

Assim, falar de tecnologia na educação é, na verdade, falar sobre relações humanas mediadas por novos recursos. É pensar em como professores podem usar essas ferramentas para ensinar de forma mais criativa e acessível, e em como os alunos podem aprender de maneira mais significativa. A tecnologia amplia possibilidades, mas é a intenção pedagógica, a ética e o cuidado humano que garantem que ela seja usada para promover conhecimento, inclusão e desenvolvimento.

5 Considerações Finais

O professor já não é visto apenas como aquele que detém todo o conhecimento e o transmite de forma unilateral. Hoje, diante das mudanças sociais e tecnológicas, seu papel ganha novas dimensões: ele se torna mediador, alguém que guia, provoca reflexões e cria caminhos para que o aluno descubra, questione e construa o próprio saber.

Assumir esse papel de facilitador não significa perder importância, mas sim ressignificar sua presença na sala de aula. O professor passa a valorizar a autonomia do estudante, ajudando-o a desenvolver pensamento crítico, responsabilidade e criatividade. Em vez de entregar respostas prontas, oferece ferramentas e estratégias para que cada aluno aprenda a buscar e

interpretar informações, tornando o processo de aprendizagem mais vivo, colaborativo e significativo.

Quando falamos de tecnologia na educação, não estamos falando de máquinas frias, mas de pessoas que as utilizam para se conectar, aprender e ensinar. A tecnologia, por si só, não garante aprendizado; ela se torna poderosa quando é usada com propósito, quando o professor a integra de forma criativa para despertar o interesse e quando o aluno encontra nela um caminho para aprender de maneira mais significativa e próxima da sua realidade. No fundo, é o olhar humano que dá sentido a esses recursos.

A ética, a intencionalidade pedagógica e o cuidado com o outro é que transformam a tecnologia em uma ponte para o conhecimento, e não em uma barreira. Assim, mais do que dominar ferramentas, o grande desafio é usá-las para criar experiências que incluam, que promovam colaboração e que ajudem no desenvolvimento integral de cada estudante. É nesse encontro entre pessoas, mediado pelo digital, que a educação realmente se fortalece.

Referências Bibliográficas

Fernández-Enguita, M., García San Martín, M. J., Vaillant, D., & Zubillaga del Río, A. (2023). *Competencia digital docente para la transformación educativa*. Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura. Disponível em: <https://oei.int/wp-content/uploads/2023/05/competencia-digital-docente-para-la-transformacion-educativa.pdf>. Acessado em 30 de setembro de 2025.

Mello, C. de M., Almeida Neto, J. R. M. de, & Petrillo, R. P. (2022). *Educação 5.0: Educação para o futuro* (2ª ed.). Processo.

Moran, J. M. (2015). *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus.

Rodrigues, H. Z., Tarouco, L. M. R., Klering, L. R., García-Valcárcel, A., & Guerra, E. P. M. (2014). Taxonomia e matriz de decisão das tecnologias digitais na educação: Proposta de apoio à incorporação da tecnologia em sala de aula. *Revista Novas Tecnologias na Educação (RENTE)*, 12(2). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/282792> Acessado em 30 de setembro de 2025.

Tapscott, D. (2010). *A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos*. Agir Negócios. Disponível em: buscaintegrada.ufjf.br/Record/aleph-UFR01-000834057/Details. Acessado em 30/09/2025.

